

" O TIO RICO "

Comédia em três actos

Original de : RAMADA CURTO

Shainda

PERSONAGENS:

JOSE LOURENÇO

VILELA

Orlando Filipe

JAN-JAN

Hammeryldo

DR. BATISTA

F. Lourenço

Arundo

MATOS(Tabellião)

Mariano

CARPINTEIRO

Carlos Rosa

ANA BEZERRA

Leura

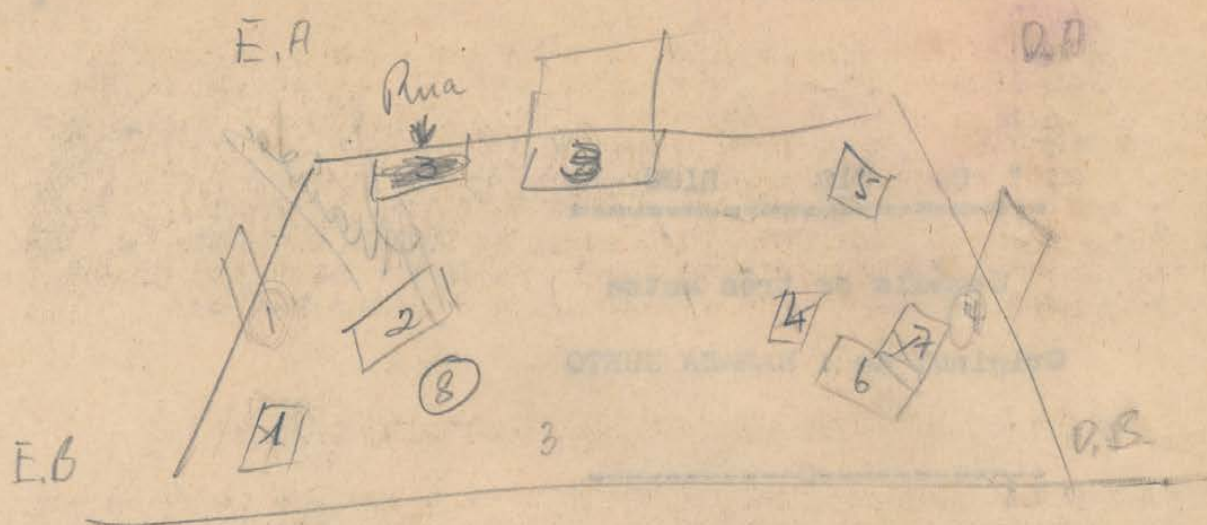
JÚLIA

Helena Barata

ANGELA

MARIA ANTÔNIA

Maria yinos



- 1- ~~cadeira~~ cadeira
- 2- ~~sofa~~ sofá
- 3- armário
- 4- cadeira
- 5- cofre
- 6- secretária
- 7- cadeira
- 8- mesa pequena

12. ACTO

Larga quadra de palácio antigo na provincia. É uma sala mobilada com móveis antigos. Serve de escritório. Prateleiras com livros e estantes nas paredes. Uma grande mesa de secretária à E. Ao fundo uma porta larga dando sobre o jardim. Avistam-se longes de paisagem. Apesar dos móveis antigos há maples de repouso, sofás ao gosto moderno, misturados. Telefone sobre uma mesa. Um grande cofre-forte de segredo onde mais convenha. Encostada à parede do lado oposto um móvel enorme especie de roupeiro em carvalho ou madeira preta, onde cabem à vontade uma chaise e duas pessoas.

CENA I

JOSÉ LOURENÇO, ANA BEZERRA e CARPINTEIRO

(Ao levantar do pano José Lourenço, fecha à chave a porta do armário mete a chave no bolso. Tem ao lado dele o Carpinteiro).

JOSÉ LOURENÇO *2*

E agora, mestre Joaquim, sobre isto caluda. Entendido?

3 CARPINTEIRO *2*

Ó Snr. José Lourenço! Basta o Snr. recomendar...
(Olhando Ana Bezerra) Mas há mais quem saiba.

2 JOSÉ LOURENÇO

A Ana Bezerra? Ele não entra na pinga, como vocês... Não vai à taberna ao domingo... E nunca foi curiosa...

1 ANA BEZERRA *2*

(Que está junto de uma mesa pequena onde se vê que acabou alguém de almoçar). Patrão, Vocemecê não gosta do chá frio!... Venha bebê-lo ande! E comer este quarto de marmelada que não fica a fazer nada...

JOSÉ LOURENÇO

Já vou. (ao carpinteiro). Vê mestre Joaquim! Enquanto nós estivemos para aqui a fazer este tráfego todo, veja lá se ela quis saber de outra coisa, senão que eu ainda não acabei de almoçar... Ela e o Jan-Jan só tem as curiosidades que eu lhes digo para terem... Bom. Adeus, mestre Joaquim! Passe pela cosinha beba e coma. E bico, Hein!

CARPINTEIRO

Esteja certo... E não sou menos que a Ana e que o Jan-Jan!...

E sei guardar um segredo... *raí*

JOSÉ LOURENÇO

Assim seja... (O carpinteiro sai). (Vai junto da mesa, come o quarto de marmelada, de pé).

ANA BEZERRA

Assente-se... Que assim de pé nem lhe faz proveito, credo! E o Dr. diz que vocemecê deve ter descanso...

JOSÉ LOURENÇO

Tu és tirânica, rapariga!

ANA BEZERRA

O patrão lá sabe se sou isso que diz. De batismo chamo-me Ana e de alcunha sou Bezerra que já a minha mãe que Deus tenha também era... Beba o chá, ande!

JOSÉ LOURENÇO

(Escuta, bebe aos golos) Fôste levar a carta ao Matos, tabelião?

ANA BEZERRA

Fui, sim senhora.

JOSÉ LOURENÇO

Que disse?

ANA BEZERRA

Encolheu os ombros e respondeu que lhe dissesse, que vocemecê bem sabia que ele só tinha uma palavra. *passa a 2* ¹ Tinha dito que sim era por-
que sim...

JOSÉ LOURENÇO

E a outra carta?

ANA BEZERRA

Credo! Eu não gosto de entrar naquela casa.

JOSÉ LOURENÇO

Não te perguntei isso. Fôste ou não?

ANA BEZERRA

Está visto que fui.

JOSÉ LOURENÇO

E depois?

ANA BEZERRA

Ó depois diz que é só o patrão mandar dizer e pronto. Arranja tudo como se combinou.

JOSÉ LOURENÇO

Está bem. (limpando os beiços) Estou almoçado...

passa 1 ANA BEZERRA

Bom almoço, não há dúvida... Um cavador come melhor do que vocemecê.
passa 2 Ervas, marmelada e água quente com chá... Mais água do que chá...

JOSÉ LOURENÇO

Queixa-te ao Dr. Batista que me não deixa pôr pé em ramo verde...

ANA BEZERRA

Não era a mim que êle punha a comer isso, não! Ervas, que as come o gado!

JOSÉ LOURENÇO

Tu comes bem. Ana Bezerra, não comes?

ANA BEZERRA

Graças a Deus, patrão! O ponto é haver de quê. Vontade não falta e os dentes são rijos.

JOSÉ LOURENÇO

Por isso és forte, és grande!... Se tivesses filhos haviam de ser fortes como tu... Porque é que não casas?

ANA BEZERRA

Eu? A mim ninguém me quer, patrão. Sou assim a modos abrutada e tenho um defeito numa vista...

JOSÉ LOURENÇO

Sabes que tenho pensado em te arranjar noivo?...

ANA BEZERRA

A mim... (ri) Então vocemecê deu agora em casamenteiro?... Eu sou uma feia...

JOSÉ LOURENÇO

A filha da Mariana moleira era côxa e casou...

ANA BEZERRA

Está bem de ver... Tinha o moinho do pai...

JOSÉ LOURENÇO

A Joaquina do Garé também casou...

ANA BEZERRA

(Ri à gargalhada) Essa! Um rôr de vezess...

JOSÉ LOURENÇO

(Ri também/) Eu falo de verdade... Lá está, casada e com filhos.

ANA BEZERRA

Olha, que admiração! Com um olival e uma vinha e uma morada de casa... Mas de que lhe serviu? O marido bebeu-lhe tudo... Ainda ontem ia a gritar atrás dele: Bebedão! Estragador da minha casa! Larga o vinho bebedão!... Lá o foi buscar, à taberna do Côxo, a cair...

JOSÉ LOURENÇO

Coitada!...

ANA BEZERRA

(Encolhendo os ombros) Antão!... O home dela agora já não parece o mesmo com o vinho, mas... (Arrepende-se não continua).

JOSÉ LOURENÇO

Mas, o quê? Diz o resto...

ANA BEZERRA

Não é nada... Já não parece o mesmo é o que eu disse... Vocemecê toma mais chá?.

JOSÉ LOURENÇO

Não fuja, Ana Bezerra!... Diz o resto.

ANA BEZERRA

Antão que hei-de eu dizer! Vocemecê também põe logo coisas na idea.

JOSÉ LOURENÇO

Sou eu que entendo então?.

ANA BEZERRA

Não sei... Quer mais chá ou não quer?

JOSÉ LOURENÇO

Não (pausa) Os quartos para essa gente estão prontos?

ANA BEZERRA

Todos... Só falta eles virem.

JOSÉ LOURENÇO

Quantos são?

ANA BEZERRA

São cinco... Um de casal, pró Snr. Vilela e a senhora, mais outros três... Não é!

JOSÉ LOURENÇO

Está bem. O Chauffeur que vá à estação aos comboios todos, prós
(que venham de Lisboa... Minha irmã essa, vem no seu carro...

ANA BEZERRA

O patrão está muito amigo de visitas...

JOSÉ LOURENÇO

Estou...

ANA BEZERRA

E amigo de família...

JOSÉ LOURENÇO

Pois, também. E é preciso não esquecer, eu estou muito malzinho,
muito doente...

ANA BEZERRA

Longe, vá o agoiro... Mas lá que o patrão anda com ela fsegada anda!...

JOSÉ LOURENÇO

Agoiro ou não é isto... E tu só tens que fazer o combinado quando
eu disser... Eu digo: é hoje. E tu fazes.

ANA BEZERRA

Está bem. Já sei.

sei pela E. B.

CENA II

OS MESMOS, JAN-JAN (é uma espécie de maluco, ligeiramente gago, ga-
farrapado, desclago, coxeia; fala às vezes rapidamente, outras a medo;
é infantil e velho; usa barrete esburacado que traz na mão, porque
tem dentro alguma coisa).

JAN-JAN

(2)

(Da porta) Bons dias... patrão Zé...

JOSÉ LOURENÇO

Olá Jan-Jan... Estava aqui a falar de ti com a Ana Bezerra... Ela
estava-me a dizer que te acha um lindo rapaz...

ANA BEZERRA

Credo! Olhe que êle acredita!